NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 02/09/2011 Edição Nº 417

Mais quatro parlamentares apresentam requerimento de inclusão do PL 1033 na Ordem do Dia

A lista de parlamentares que não só apoiam, mas também apresentam requerimento para inclusão do PL 1033 na ordem do dia, só aumenta. Até o dia 31/08, contabilizamos 18 deputados e deputadas que apresentaram requerimento para incluir o PL 1033 na Ordem do Dia para ir à votação em Plenário da Câmara dos Deputados, última etapa antes de ir à sanção da presidenta Dilma.

No dia 30/08, o requerimento foi apresentado pelo deputado Walney Rocha (PTB-RJ), e no dia 31/08 três parlamentares apresentaram requerimento: Deputada Erika Kokay (PT-DF), Deputado Policarpo (PT-DF) e Deputado Vander Loubet (PT-MS).

Veja aqui a lista de parlamentares que apresentaram requerimento do dia 02/08 a 31/08 para inclusão do PL 1033 na Ordem do Dia do plenário da Câmara dos Deputados

Perpétua Almeida (PCdoB - AC)
Alexandre Leite (DEM-SP)
Jô Moraes (PCdoB-MG)
Giroto (PR-MS)
Nilton Capixaba (PTB-RO)
Romero Rodrigues (PSDB-PB)
Reinaldo Azambuja (PSDB-MS)
Flaviano Melo (PMDB-AC)
Nilton Capixaba (PTB-RO),
Paulo Wagner (PV-RN)
Onofre Santo Agostini (DEM-SC)
Geraldo Resende (PMDB-MS)
Marçal Filho (PMDB-MS)
Andreia Zito (PSDB-RJ)
Walney Rocha (PTB-RJ)
Erika Kokay (PT-DF)
Policarpo (PT-DF)
Vander Loubet (PT-MS)

Não se esqueçam: vamos manter a vigilância e a pressão por mais apoios ao nosso projeto do Adicional de Risco de Vida.

Arrogância da polícia militar cearense

O fato que aconteceu com o companheiro de Minas Gerais de receber voz de prisão por atirar em um assaltante que estava armado e ameaçando a vida de inocentes, aconteceu também com uma guarnição de transporte de valores em Fortaleza, no mês de agosto/2011. Os vigilantes abordaram dois suspeitos na porta de um banco, e um deles disse que era policial. Eles estavam com capacetes e o vigilante pediu que os mesmo se afastassem, e não foi atendido. O vigilante se posicionou de frente para o mesmo, ele se achou incomodado e foi pra cima do vigilante usando palavras de baixo calão e dizendo que os vigilantes não sabiam trabalhar.

Quando os vigilantes se preparavam para entrar no carro forte se surpreenderam com a quantidade de policias que cercaram o carro forte e tentaram abrir a porta na marra, querendo levar os vigilantes para a delegacia alegando que os mesmos haviam apontado arma para um policial.

Os companheiros ligaram para o Sindicato dos Vigilantes do Ceará e a direção foi até o local imediatamente e tentando amenizar a situação com os policias, mas não houve acordo e no local já havia aproximadamente 30 homens armados da policia militar e para surpresa do Sindicato, a empresa ordenou que os vigilantes abrissem a porta do Carro Forte, quebrando todo protocolo que deve ser seguido pelos trabalhadores.

O Sindicato acionou a assessoria jurídica da entidade para acompanhar os trabalhadores e fomos todos para delegacia. O delegado deu uma chamada no policial civil dizendo que os vigilantes estavam no exercício de sua função. Eles foram só ouvidos e liberados em seguida.

Diante de tanta arrogância por parte de Policiais Militares, o Sindicato marcará uma reunião com o Secretário de Segurança do Estado para discutir este e outros problemas que estão ocorrendo, pois não é a primeira vez que situações como essas ocorrem.

Vigilantes e Bancários recusam malote inteligente em audiência pública em Recife

Trabalhadores defenderam manutenção do carro-forte para transportar valores

Bancários e vigilantes rejeitaram o uso do malote inteligente para transporte de valores, durante audiência pública ocorrida na manhã desta quinta-feira, dia 1º, na Câmara Municipal de Recife. Os vigilantes, que lotaram totalmente o plenarinho da Casa, estavam vestidos com camisetas pretas, nas quais estava escrita a frase "malote inteligente desemprega, contamina e mata".

A audiência pública foi presidida pelo vereador Romildo Gomes (DEM), que é presidente da Comissão de Meio Ambiente, Transporte e Trânsito, e discutiu o projeto de lei nº 36/2011, de autoria do vereador Maré Malta (PPS). O projeto, que já foi aprovado em primeira discussão, obriga "as instituições bancárias, os correspondentes bancários e as empresas transportadoras de valores a utilizar equipamentos de segurança no transporte e na guarda de moeda corrente, que inutilizem as cédulas em caso de abertura não autorizada do malote".

Participaram dos debates o vereador Malta, o secretário de imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr, o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura dos Santos, a presidenta do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Jaqueline Melo, e o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco, José Ignácio de Souza.

Também compareceram os vereadores Osmar Ricardo (PT), Amaro Cipriano Maguari (PDT); Alfredo Mariano (PSDC); Jadeval de Lima (PTN); Priscila Krause (DEM) e Vera Lopes (PPS). Ainda estiveram presentes o diretor do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, João Rufino, e o advogado do Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco, Francisco de Assis Fragoso.

Da polêmica ao diálogo

Malta foi o primeiro orador a falar sobre o projeto. Diante das manifestações contrárias, que ocorreram mesmo antes da audiência, ele disse que "ao elaborar o projeto o meu propósito era dar segurança à categoria dos vigilantes, que trabalham em condições adversas, arriscando a vida. O meu intuito, de propor o malote inteligente, era levar mais segurança através do uso da tecnologia".

Mas, como houve muitas divergências, ele resolveu que o projeto que já está na fase de votação no plenário será recolhido para receber substitutivos nas comissões temáticas. "Sem ouvir os trabalhadores, jamais esse projeto irá prosseguir", disse, sob o aplauso dos participantes.

Com esse posicionamento do vereador, a polêmica deu lugar ao diálogo. "Nós que fazemos o movimento sindical aprendemos que o diálogo é sempre a melhor alternativa", disse Boaventura. Ele disse que o malote inteligente traz um efeito contrário às intenções iniciais do parlamentar.

"Nos países europeus que adotaram esse sistema, o resultado foi a exposição dos profissionais que transportam valores à violência e a componentes químicos. Na prática, o efeito foi desfavorável", alertou Boaventura. O Brasil tem 800 mil vigilantes, entre os quais 25 mil transportam valores, sendo que 2 mil estão em Pernambuco.

Como o vereador decidiu rever o projeto, Ademir também reforçou o caminho do diálogo para construir um substitutivo que traga proteção à vida das pessoas e evite a precarização do transporte de valores, a insegurança e o desemprego. "A utilização de novas tecnologias, como o malote com jato de tinta ou com incinerador para destruir cédulas em caso de assalto, coloca em primeiro lugar a defesa do patrimônio e não tem se mostrado seguro e eficaz para a segurança da sociedade e a proteção da vida dos vigilantes", apontou.

O diretor da Contraf-CUT, que destacou a competência dos municípios em fazer leis sobre assuntos de interesse local, como garante o artigo 30 da Constituição Federal, propôs a definição de um espaço para a parada dos carros-fortes. "O maior problema hoje está na hora do abastecimento desses terminais", denunciou. Ainda na última segunda-feira, dia 29 de agosto, dois vigilantes foram assassinados num assalto ocorrido em Cuiabá, no momento em que abasteciam caixas eletrônicos. Outra proposta é a instalação de caixas eletrônicos somente em locais seguros, com abastecimento protegido na parte traseira das máquinas.

Ademir também aproveitou o debate para defender a transformação dos correspondentes bancários em pequenas agências e postos de serviços bancários, "a fim de garantir qualidade de atendimento, assistência financeira, segurança e preservação do sigilo das informações dos clientes".

Os bancários de Pernambuco apoiaram igualmente a abertura do diálogo e a melhoria da segurança para trabalhadores e clientes. "Segurança é um assunto importantíssimo e é papel do legislativo assumir a causa. Nós nos colocamos à disposição para aprofundarmos os debates e elaborar projetos que venham ao encontro dos interesses da sociedade, dos bancários e dos vigilantes", afirmou Jacqueline.

Ao final, Rufino denunciou a irresponsabilidade do Itaú, que está retirando portas de segurança com dectores de metais das agências em Recife, mesmo com a existência de lei municipal, fragilizando a segurança e aumentando os riscos para bancários, vigilantes e clientes. "O banco deveria contratar mais um vigilante para fazer o monitoramento das imagens e preservar as portas de segurança", reivindicou.

Fonte: Contraf-CUT com Câmara Municipal de Recife

Audiência pública debate uso do malote maldito

Vestidos com camisetas pretas, nas quais estava escrita a frase "malote inteligente desemprega, contamina e mata", dezenas de vigilantes lotaram o plenarinho da Câmara Municipal do Recife, na manhã desta quinta-feira, 1º de setembro, durante a audiência pública para discutir o projeto de lei 36/2011, de autoria do vereador Maré Malta (PPS). O projeto, que já foi aprovado em primeira discussão, tem como objetivo obrigar as instituições bancárias, os correspondentes bancários e as empresas transportadoras de valores a utilizar o malote que explode tinta, queima dinheiro e desemprega vigilante. Os presidentes do SINDESV, Souza, e o da Confederação Nacional dos Vigilantes, José Boaventura, além do assessor Francisco Fragoso falaram pelos trabalhadores vigilantes, condenando o uso do tal malote.

Vigilantes de Recife-PE se mobilizam contra o malote do desemprego

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco

Vigilantes lotam audiência pública sobre malote inteligente

Vestidos com camisetas pretas, nas quais estava escrita a frase "malote inteligente desemprega, contamina e mata", dezenas de vigilantes lotaram o plenarinho da Câmara Municipal do Recife, hoje, durante a audiência pública realizada pelo vereador Romildo Gomes (DEM) para discutir o projeto de lei 36/2011, de autoria do vereador Maré Malta (PPS). O projeto, que já foi aprovado em primeira discussão, tem como objetivo obrigar as instituições bancárias, os correspondentes bancários e as empresas transportadoras de valores a utilizar equipamentos de segurança no transporte e na guarda de moeda corrente, que inutilizem as cédulas em caso de abertura não autorizada do malote. Por exemplo, em caso de assalto.

Segundo a Câmara Municipal, diante das manifestações contrárias, que ocorreram antes da audiência, o vereador Maré Malta disse que "ao elaborar o projeto o meu propósito era dar segurança à categoria dos vigilantes, que trabalham em condições adversas, arriscando a vida. O meu intuito, de propor o malote inteligente, era levar mais segurança através do uso da tecnologia". afirmou. Mas, como houve muitas divergências, ele resolveu que o projeto, que já está na fase de votação no plenário, será recolhido para receber substitutivos nas comissões temáticas. "Sem ouvir os trabalhadores, jamais esse projeto irá prosseguir", disse, sob o aplauso dos participantes da reunião.

Com o posicionamento do vereador o tema, que em primeiro momento seria polêmico, virou unanimidade. "Nós que fazemos o movimento sindical aprendemos que o diálogo é sempre a melhor alternativa", disse José Boaventura dos Santos, presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes e Prestadores de Serviço. Ele disse que o malote inteligente traz um efeito contrário às intenções iniciais do parlamentar.

Fonte: Blog Magno Martins

Mauro Rodrigues

Auditório lotado para acompanhar a discussão sobre o malote do desemprego

Chico Vigilante discute segurança clandestina na CLDF

Acabar com a clandestinidade no sistema de segurança privada no Distrito Federal foi o enfoque da Comissão Geral que aconteceu na tarde de quinta-feira (01/08) na Câmara Legislativa. A comissão presidida pelo deputado Chico Vigilante, e diretor da CNTV, deu lugar à sessão ordinária, no plenário da Casa e contou com a presença de lideranças sindicais, empresas particulares e representantes da segurança pública. A estimativa é que mais de 70% dos condomínios com vigilância armada estejam nas mãos de clandestinos. “Essa comissão é um grito contra a ilegalidade", alertou o deputado Chico Vigilante.

Um seminário extensivo à atividade de hoje foi proposto pelo parlamentar para acontecer ainda neste ano. O objetivo é que dele saia soluções objetivas de combate à clandestinidade na segurança privada no DF. O Ministério da Justiça e a Polícia Federal serão convidados para o seminário. A profissão de vigilante é regulamentada por meio da portaria 387/84 da PF, responsável também por fiscalizar a categoria.

Os participantes da Comissão reclamaram o desrespeito com a categoria e a sociedade por empresas irregulares, que colocam nas ruas profissionais sem preparo adequado para exercer a função de segurança. Sendo que os vigilantes profissionais são capacitados com aulas em academia, com disciplinas teóricas e práticas, entre elas direito criminal, direitos humanos e luta marcial, com a finalidade de garantir segurança à vida humana e ao Patrimônio. A consequência da irresponsabilidade dessas empresas não legalizadas é o que se tem visto na mídia, com muita frequência, brutas-montes batendo, agredindo, machucando e até matando pessoas, em vez de garantir a segurança e, em muitos casos, a culpa recaindo sobre o profissional de vigilância regulamentado.

O deputado Chico Vigilante chamou atenção para a gravidade da clandestinidade na profissão. Para ele, as milícias no Rio de Janeiro são consequências desse tipo de irregularidade. “Não podemos permitir que esses jagunços - porque quem agride e mata quem tem que proteger é jagunço, bandido, e não vigilante, que é contratado para garantir segurança – formem uma milícia no DF”, disse Chico.

O deputado citou diversos exemplos de casos de agressões cometidas por seguranças despreparados em bares e boates do DF. “Por isso chamei hoje aqui também empresas sérias que querem trabalhar dentro da lei para participar dessa discussão em busca de soluções. A lei não privilegia ninguém. É justa e é isso o que defendemos”, afirmou o parlamentar.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes do DF e diretor da CNTV, Jervalino Bispo, os dados da clandestinidade no DF são críticos. “Atualmente são 30 mil os que operam de maneira irregular contra 22 mil dentro da legalidade. Estamos atrasados com essa discussão. Precisamos de uma legislação que puna. Nós temos um orgulho muito grande de ouvir da própria Polícia Federal que a categoria que menos se envolve com coisas erradas é a de vigilantes”, destacou Jervalino.

O dirigente sindical criticou duramente o trabalho de vigilância desenvolvido por policial militar a paisana e por motoqueiros. Para ele, o famoso “bico” feito por PM’s nas folgas é uma "baixaria" e atenta até contra a vida do próprio policial. “O sindicato já fez inúmeras denúncias sobre isso e não vai parar de fazer”. Segundo ele, os supermercados são campões em contratar policial militar pra fazer segurança. 90% dos deles fazem isso. “O Sindicato cobra mais fiscalização por parte da Polícia Federal, que alega falta de efetivo suficiente”, disse.

Uma intervenção urgente por parte do Estado foi uma das soluções propostas na Comissão pelo secretário – geral da Confederação Nacional em Trabalhadores de Vigilância (CNTV), João Soares. “São pais e mães de famílias que esperam pelos filhos que saem para se divertir e muitas vezes nem voltam. Muitos são mortos por leões de chácaras, que se dizem vigilantes em segurança privada”, falou. Soares parabenizou a iniciativa do deputado Chico Vigilante ao discutir o tema com a sociedade e disse que levará a mesma proposta ao Paraná, Estado onde preside o Sindicato dos Vigilantes.

O delegado Jurandir Teixeira pinto, chefe da Assessoria Institucional da Polícia Civil do DF foi sucinto: “o nosso papel aqui hoje é orientar a sociedade para que denuncie nas delegacias civis esse tipo de prática. A Polícia Civil garante que vai investigar”, afirmou ele. Já o representante da Secretaria de Segurança Pública, delegado José Tadeu Braga Lopes, disse que a Secretaria desenvolve um trabalho de fiscalização, mas a equipe é pequena. A meta é fazer convênios com o intuito de intensificar o combate a esse tipo de ilegalidade.

Fonte: Gab. Chico Vigilante

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF